

EIXO TEMÁTICO: Vulnerabilidades em Saúde e Grupos Minoritários: População LGBTQIAP+, População Privada de Liberdade e População em Situação de Rua.

REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+

Clyvia Maria Vieira Borges¹

Luan Duarte Romão²

Desde o nascimento, a sociedade apresenta normas e regras que os indivíduos devem seguir. Quando há um desvio dos padrões culturais estabelecidos os sujeitos são considerados errantes e esquisitos por não agirem como o esperado. Um desses grupos é a comunidade LGBTQI+, já que não se adequam a heteronormatividade que lhe foi imposta, sofrendo inúmeras formas de preconceito e discriminação. Ao considerar as formas de tratamento da sociedade com tal grupo, essa pesquisa tem como objetivo investigar e refletir sobre a saúde mental da comunidade LGBTQIAP+ atualmente. A pesquisa consiste em uma revisão de literatura com produções científicas dos últimos cinco anos que abordam a temática. O estudo tem sua relevância devido aos agravos do estado psíquico desses indivíduos na pandemia e a falta de trabalhos acadêmicos que trazem essa questão. Além da violência física e simbólica, são inúmeros os impactos acometidos ao psíquico da comunidade. Em 2020, um estudo realizado pelo coletivo #VoteLGBT, em parceria com a empresa Box1824, apontou uma piora na saúde mental em mais de 50% dos usuários entrevistados. Corroborando a isso, Mello, Silva e Melo (2019), apontam que existe uma resistência do grupo em buscar dispositivos de saúde, devido ao despreparo dos profissionais e situações constrangedoras nesses ambientes, comprometendo ainda mais a saúde mental destes. Em detrimento das medidas restritivas implementadas no atual cenário pandêmico, com as rotinas diárias e o acesso a serviços de saúde mental sendo restrito, seria possível definir como um momento de extrema

¹ Discente do 5º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do grupo de estudo sobre Mulher, Relação de Gênero e Psicologia, Membro da Liga Acadêmica de Saúde Integral para a Diversidade e Monitora da disciplina Psicologia, Ciência e Profissão.

² Discente do 5º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do grupo de estudo Psicanálise, Sociedade e Cultura.

vulnerabilidade para a saúde mental da população LGBTQAPI+. Suen et al (2020) nos traz que a reclusão ao lar, ambientes que podem ser extremamente tóxicos a esse grupo, podem influenciar fatores de estresse e suportes como terapia são dificultados pela diminuição de privacidade. Considerando esses dados, portanto, é possível perceber que a saúde mental das minorias sexuais e de gênero se torna vulnerabilizada pelos entraves já citados. Sendo essa problemática uma questão de extrema complexibilidade, urge a necessidade de desenvolvimentos de pesquisas que possam se aprofundar nessa temática, evidenciando os diversos grupos vulnerabilizados dentro da própria comunidade LGBTQIAP+ e os efeitos de suas vivências sobre a saúde mental em cada um dos grupos.